

Álvaro de Campos

II — Deixo, deuses, atrás a dama antiga

II

Deixo, deuses, atrás a dama antiga
(Com uma letra diferente fixo
O absurdo, e rio, porque sofro). Digo:
Deixo atrás quem amei, como um prefixo. . .

Outrora eu, que era anónimo e prolixo
(Dois adjectivos que de há muito sigo)
Amei por ter um coração amigo.
Amo hoje o que amo só porque o persigo.

Dêem-me vinho que um Horácio cante!
Quero esquecer o que de meu é meu. . .
Quero, sem que me mexa, ir indo adiante.

Estou no Estoril e olho para o céu. . .
Ah que ainda é certo aquele azul ovante
Que esplendeu astros sobre o mar egeu.

9-9-1932

"Costa do Sol". **Álvaro de Campos — Livro de Versos**. Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 162.